UNIVERSIDADE ABERTA

**E-FÓLIO B**

Nome: António José Estêvão Cabrita  
Número: 1002404  
Turma: 01

Licenciatura em Ciências de Informação e Documentação

**DESENVOLVIMENTO DE COLECÇÕES**

Docente: Dra. Ana Isabel Vasconcelos

Janeiro 2012

I

A definição de uma Política de Desenvolvimento da Colecção (PDC) é um momento de extrema sensibilidade, pois será aí que o rumo da colecção ficará estabelecido. Afectará todos os utilizadores que, junto dela, irão procurar satisfazer as suas necessidades de informação e/ou de formação. Devem aí ser estipulados os critérios de selecção, aquisição e desbaste. Um dos aspectos a ter em conta é a necessidade de prevenir actos censórios sejam eles deliberados, evidentes, ou não.

A censura pode manifestar-se de várias formas. São actos arbitrários promovidos normalmente por grupos de influência ou de forma institucional. Todos pretendem influenciar ou determinar comportamentos, ideologias e decisões por forma a consagrar as suas doutrinas, particularmente junto dos que se encontram em idade escolar. Assume muitas vezes um carácter paternalista, no sentido de indicar o *caminho* e a *verdade*, tantas vezes falseada ou ilusória. Para a evitar, o PDC é definido e difundido e, deve ter em conta o pluralismo de ideias, de conteúdos, não olhar a credos, a ideologias ou a outras determinações que o restrinjam, apesar das limitações físicas e orçamentais.

Encontramos famosas situações, de exemplos de censura, como a Real Mesa Censória[[1]](#footnote-1), a queima de livros pelos nazis[[2]](#footnote-2) e, como *resistência*, os “Infernos” das bibliotecas[[3]](#footnote-3).

Assim, é fundamental evitar todas as formas de censura para que, de acordo com os princípios estabelecidos pela UNESCO[[4]](#footnote-4), reconhecidos universalmente, as bibliotecas possam exercer a sua missão: dar resposta adequada na satisfação das necessidades de informação e de formação dos indivíduos, sem barreiras de qualquer índole, promovendo a formação de cidadãos conscientes que contribuam para uma melhor sociedade. Para tanto, e para que, o processo seja o mais democrático possível, o PDC elaborado pela equipa técnica da biblioteca, deve ser difundido junto da comunidade para se controlar e fiscalizar essa mesma democraticidade.

II

A humanidade ao longo da sua existência deparou-se sistematicamente com a forma como a informação é produzida, fixada e difundida. Desde a criação de hieróglifos, da escrita, da invenção da imprensa, por Gutenberg e, recentemente, pelo meios electrónicos, informáticos e de comunicações globais a produção documental tem vindo a aumentar exponencialmente. A busca de informação e, com isso a produção de conhecimento, tem sustentado e promovido a nossa evolução técnica e cultural e, dessa forma, garantido a nossa sobrevivência enquanto espécie dominante. Uma das instituições criadas para gerir a informação produzida foi a Biblioteca que se adaptou ao longo dos tempos, promovendo não só a guarda dos documentos, como também se debruçou sobre a forma como a informação pode ser encontrada e, consequentemente, interpretada e trabalhada com vista a produzir conhecimento.

A actual sociedade depara-se com um excesso de informação que, cresce a um ritmo inimaginável e, para o qual ainda não existem técnicas eficazes que possam tratar todo este fluxo, o que leva a que a informação disponível não seja muitas vezes encontrada. Porém, ao longo dos tempos, têm sido desenvolvidos métodos e processos cujos objectivos são precisamente o de localizarem a informação, através de catálogos, índices, resumos e técnicas de indexação que, têm respondido razoavelmente bem às necessidades de informação. Existe, no entanto, o problema de encontrar com precisão a informação desejada pela falta de contextualização nas pesquisas efectuadas.

Assim, um dos papéis da Biblioteca, e dos seus técnicos, poderá vir a ser o de produzir informação que contextualize a informação disponível, para que ela possa ser localizada de forma rápida e eficiente, ou seja, que através dos documentos por si produzidos, as pesquisas sejam executadas com o menor ruído possível, promovendo a contextualização das mesmas e com isso satisfazer as necessidades, cada vez mais prementes, dos utilizadores.

**Recursos web**

1933: Grande queima de livros pelos nazistas In Deutsche Welle [em linha]. Bona: [s.d.]. [Consult. 2012-01-13]. Disponível em <http://www.dw-world.de/dw/article/0,,834005,00.html>

Biblioteca Nacional abre seu ”Inferno” In Portal da Cultura [em linha]. S. Paulo: Portal da cultura, 2008. [Consult. 2012-01-13]. Disponível em <http://www.cultura.gov.br/site/2008/08/01/biblioteca-nacional-abre-seu-inferno/>

MANIFESTO DA IFLA/UNESCO SOBRE BIBLIOTECAS PÚBLICAS In IFLA [em linha]. 2004. [Consult. 2012-01-13]. Disponível em <http://archive.ifla.org/VII/s8/unesco/port.htm>

Índice Expurgatório. In AATT [em linha]. Lisboa: AATT, 2004. [Consult. 2012-01-13]. Disponível em <http://www.aatt.org/site/index.php?op=Nucleo&id=222>

Rede Bibliotecas Escolares In Ministério da Educação e Ciência [em linha]. Lisboa: [s.d.]. [Consult. 2012-01-13]. Disponível em [http://www.rbe.min-edu.pt/](http://www.rbe.min-edu.pt/np4/home)

**Bibliografia**

García Marco, Francisco Javier - La biblioteca digital *In* López Yepes, José - Manual de Ciências de la Documentación. Madrid: Pirámide, 2008. p. 651-670

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **Item Notas** | **Nota** | **Percentagem** | **A suas opiniões** |
| [[Trabalho](http://www.moodle.univ-ab.pt/moodle/mod/assignment/grade.php?id=1459601)E-fólio B](http://www.moodle.univ-ab.pt/moodle/mod/assignment/grade.php?id=1459601) | 3,40 | 85,00 % | Caro António Cabrita:  O trabalho apresentado atingiu um nível muito satisfatório, indo as suas respostas, na generalidade, ao encontro do que é solicitado nas questões. Chamo apenas a sua atenção para o facto de a “PDC” ser feminino e não masculino, uma vez que se trata de “uma política” e não, neste caso, de “um plano”. No que respeita à 2.ª questão, apenas um reparo: a “contextualização” tem como objectivo, não só a rápida recuperação da informação, mas sobretudo a garantia de fiabilidade da mesma.  Agradecendo a sua prestimosa colaboração nos fóruns, deixo-lhe votos de uma boa preparação para a prova presencial.  Ana Isabel Vasconcelos |

1. Criada pelo marquês de Pombal em 1768 [↑](#footnote-ref-1)
2. cf. “1933: Grande queima de livros pelos nazistas” [↑](#footnote-ref-2)
3. cf. «Biblioteca Nacional abre seu “Inferno” » [↑](#footnote-ref-3)
4. Carta Universal dos Direitos do Homem e Manifesto da UNESCO/IFLA para as Bibliotecas Publicas [↑](#footnote-ref-4)